

## **A Nau perdida**

**Álvaro Feijó**

Enviado por:

Publicado em : 19/11/2010 13:55:59

Pobre, lá vai! Que rombo no costado!  
Como a água a penetra aos borbotões!  
Açoita-a, em fúria, o Mar. Adorna ao lado.  
Anda à mercê das vagas, dos tufões!  
Mas segue, segue em frente. O vento a ajuda!  
Galga nas ondas, que doidinha, olhai!...  
Julga-se, ainda, a nau que dantes era,  
por levar, no porão, uma quimera,  
por ir, do vento na refrega aguda,  
ovante e sem saber per'onde vai!

Julga-se, ainda, a nau que dantes era...  
– o que passa não torna ..  
Na pobre nau perdida  
a água entra e a adorna.  
Vai sendo, aos poucos, pelo mar sorvida.

Na agonia estrebucha. Num desejo  
de vida e luz, arfante, desesperada,  
busca furtar-se ao comprimente beijo  
do Mar que a envolve. – Após, é o Mar e nada...

Doirado como um astro,  
haste esquecida em campo onde as mondas  
colheram tudo, o topo do seu mastro  
fica esperando ainda sobre as ondas.

Na rota pelo mundo  
– ao deus-dará na vaga azul e infinda –  
nós vamos – nau perdida em Mar profundo –  
joguetes do tufão;  
mas conservando, ainda,  
na última Esperança a última Ilusão.

Outubro de 1937